

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Uma abordagem discursiva das reportagens do Jornal Nacional sobre o processo de Impeachment da Dilma Rousseff

Adriana Monserrat Cedillo Morales Moreira¹

Resumo:

Este trabalho visa realizar uma análise das reportagens do Jornal Nacional da Rede Globo durante o processo de Impeachment de Dilma Rousseff, com o objetivo de caracterizar e descrever os discursos que apareceram nas reportagens em torno à presidenta. Esta pesquisa analisa 74 reportagens que contém a palavra “impeachment”, do 18 de abril a 12 de maio de 2016, período que engloba a votação na Câmara dos deputados e no Senado que possibilitaria o afastamento da então presidenta. Na análise, utilizaram-se técnicas quali-quantitativas. Para a nossa pesquisa foram abordados estudos Arbex (2003), Van Dijk (1996; 1998), Fairclough (2001), entre outros.

Palavras-chave: Impeachment. Dilma Rousseff. Jornal Nacional. Reportagens. Discurso.

Introdução

Este artigo visa realizar uma análise das reportagens do Jornal Nacional da Rede Globo durante o processo de Impeachment² de Dilma Rousseff que se viveu no Brasil em 2016, após a denúncia por crime de responsabilidade oferecida pelo procurador de justiça aposentado Hélio Bicudo e pelos advogados Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal (ÉPOCA, 2016). O objetivo dessa pesquisa foi caracterizar e descrever como foram os discursos que apareceram nas reportagens em torno à então presidenta.

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná. E-mail: adriana.cedillo86@gmail.com.

² “Processo administrativo ou político e de uma pena de natureza disciplinar; e assim se explica a razão por que a acumulação da pena imposta ao Presidente da República pelo senado e da pena criminal imposta pelos tribunais ordinários, não constitui violação do princípio do *non bis in idem*; do mesmo modo por que esse princípio não é ofendido, quando o empregado público, punido administrativamente, é depois processado e punido criminalmente pelos tribunais, e em razão do mesmo delito”. (BROSSARD, 1965, p. 74).

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Esta pesquisa analisa 74 reportagens que contém a palavra “impeachment”, de 18 de abril a 12 de maio de 2016, período que engloba a votação na Câmara dos deputados e no Senado sobre o citado processo, o qual culminou com o afastamento da presidenta e o início do governo interino de Michel Temer. O total de dias coletados foram 19, que equivalem a 4 semanas de difusão de conteúdos no telejornal. A hipótese central desse artigo partiu da premissa de que no telejornal analisado há uma tendência a apresentar negativamente à Dilma Rousseff, a partir do uso de expressões que provêm da visão do mundo de uma elite político-jornalística. Na análise, utilizaram-se técnicas quali-quantitativas. Na parte quantitativa se caracterizaram os conteúdos das reportagens de acordo com Variáveis como Tema, Abrangência, Valência e Duração da reportagem (Baseado em Núcleo CPOP, UFPR, 2014). As técnicas qualitativas de análise hermenêutica tiveram como base os estudos de Van Dijk (1996).

O Jornal Nacional foi eleito como material de análise para esta pesquisa devido a que este telejornal é o mais assistido pelos lares brasileiros (35,1%), e por sua vez pertence a Rede Globo, empresa midiática de maior audiência no Brasil (69.8%.) (SECOM, 2014.) Assim também é relevante mencionar que no Brasil a televisão é o canal de comunicação mais utilizado (73%) e os canais de televisão aberta são os mais assistidos (72%) (SECOM, 2015). Neste sentido, busca-se conhecer como foi apresentado o tema do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, a partir dos discursos das reportagens do telejornal mais assistido pelos brasileiros.

O estudo está dividido em três partes. A primeira é um desenvolvimento teórico sobre os principais conceitos que foram empregados nesta análise, principalmente no que se refere à discurso, ideologia e mídia. A segunda parte deste trabalho, é uma análise dos dados, dividida em uma base quantitativa e outra qualitativa com o objetivo de descrever e interpretar os elementos que apresentaram o tema do impeachment da compuseram a imagem de Dilma Rousseff. Finalmente, apresentam-se as considerações finais.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

O Jornal Nacional

O Jornal Nacional é o telejornal mais assistido pelos brasileiros (SECOM, 2014) o que dá um caráter de grande importância para este veículo midiático em termos políticos e sociais como construtor de discursos que são difundidos e recepcionados por milhões de brasileiros dia a dia. Por sua capacidade de audiência, o JN é o emissor principal das informações brasileiras. O Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, está no ar, de modo ininterrupto desde o dia 1 setembro de 1969 e representa o conjunto mais bem-acabado de marcas que caracterizam um telejornal no Brasil (GOMES, 2011, p.1).

O programa Jornal Nacional se encontra num lugar protagonista na esfera da mídia brasileira. Este programa, de alguma forma, configura o que hegemonicamente se reconhece como telejornal, e a sua presença histórica tem ajudado para ocupar uma posição de prestígio no campo jornalístico (GUTMANN, 2009). “Sendo o mais antigo programa televisivo jornalístico em exibição do país, o JN traduz marcas constitutivas e, portanto, genéricas, do telejornalismo brasileiro” (GUTMANN, 2009).

Para Arbex (2003) a Rede Globo é um veículo informativo que historicamente se constitui ligado a interesses econômicos e estatais brasileiros desde os seus inícios, pois a Tv Globo foi constituída durante a ditadura militar, tecnicamente orientada pela transnacional estadunidense Time-Life graças a um acordo abertamente inconstitucional “abençoado pelos generais”. O objetivo era estabelecer o “padrão Globo de qualidade” à imagem e semelhança dos padrões técnicos praticados nos Estados Unidos.

A ditadura teve na Rede Globo uma grande aliada (ARBEX, 2003, p. 43.). O autor também faz alusão às cerca de cem grandes empresas acumuladas até 1999 pela família Marinho, dona do monopólio Globo, e o compara com outros impérios midiáticos dos Estados Unidos, construídos sob um modelo de mercado. Assim também, Arbex (2003) recorre ao conceito de Fredric Jameson de “capitulação universal” para explicar como um único discurso orientado pelo mercado, pode desautorizar de forma imediata e implacável, qualquer tentativa de formação alternativa. Neste sentido, a mídia estaria contribuindo para construir e difundir esse “discurso universal”. O autor coloca como exemplo as eleições “no Brasil em 2002 onde

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

essa ‘capitulação universal’ pode ser facilmente percebida na retórica de todos os candidatos às eleições presidenciais”. “Os discursos dos presidenciáveis pouco se diferenciavam” (ARBEX, 2003, p. 46.)

A grande maioria dos brasileiros assiste a Rede Globo, principalmente no horário nobre da televisão, quando são transmitidos a telenovela e o telejornal. O Jornal Nacional e as novelas que o antecedem dominam a audiência televisiva. “Estes programas são importantes “janelas para o mundo da política, uma das fontes mais acessíveis de informação e interpretação à disposição dos brasileiros” (PORTO, 2007, p. 14).

Porto (2007) questiona “qual é a relação entre os principais programas da Rede Globo e o processo por meio do qual os cidadãos brasileiros fazem sentido de temas e eventos políticos? ”. E, afirma, que muitos autores já demonstraram nos seus estudos o seu papel político ativo e a sua tendência de alinhamento com grupos de poder, em especial com o governo federal como Ramos (1985), Lima (1988; 2001), Straubhaar (1989), entre outros. Porém, parece que essa relação tão próxima ao poder federal mudou durante os últimos governos, especialmente durante o governo Dilma. A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ, 2014) revelou uma pesquisa sobre a visibilidade e valência no Jornal Nacional dos candidatos a presidente apontou que o telejornal exibiu de 1 de janeiro a 9 de agosto, 1 hora e 22 minutos de notícias desfavoráveis (182 informes negativos) para a candidata à reeleição à presidência, Dilma Rousseff, enquanto que as notícias para os outros candidatos foram mais equilibradas. Neste contexto, nos interessa realizar este estudo, para assim poder observar e analisar como foi apresentado o processo de impeachment de Rousseff a través dos discursos do telejornal e como se posiciona esse programa televisivo sobre os fatos políticos.

Discurso, ideologia e notícias

Ao estudar as notícias de um telejornal desde uma perspectiva discursiva é importante percorrer alguns conceitos para compreender o conteúdo das notícias como um processo discursivo em que orações com significados explícitos e implícitos estão sendo informados no dia a dia.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Uma primeira abordagem é o referente à *Teoria social do discurso* (Fairclough, 1992). De acordo com Fairclough (1992), o discurso pode contribuir à *mudança social* como parte da reprodução dos sistemas ou das alterações que neles ocorrem. Para Fairclough (1992) os indivíduos usam a língua de acordo com seus desejos e intenções, de forma sistemática e social.

O “discurso” se refere ao “uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais” (FAIRCLOUGH, 1992, p. 90). Este conceito pode ser entendido como um modo de ação, uma forma de agir ante os eventos do mundo, as interpretações e representações que eles dão a esse mundo. Esse autor também expõe a relação dialética entre o discurso e a estrutura social. O discurso é moldado e tem restrições pela estrutura social e pelo papel que cada um tem nessa estrutura; o discurso está condicionado pela classe social e por outras relações, por exemplo, as que existem nas instituições. Neste sentido, os eventos discursivos se determinam de acordo com o domínio social ou o quadro institucional de origem (FAIRCLOUGH, 1992) e é inseparável das estruturas sociais e de poder. No caso dos meios de comunicação, pode-se sugerir que o discurso existe e é constituído a partir da sua condição como instituição de poder mediático.

Não é possível compreender hoje em dia o poder mediático sem passar pela relação entre discurso e ideologia. Van Dijk (1996) realiza diversas abordagens sobre essa vinculação. Ele faz uma definição de ideologia, a partir de várias ideias: a primeira é que as ideologias são principalmente algum tipo de “ideias”, um sistema de crenças; em segundo lugar, que esse sistema é socialmente compartilhado pelos membros de uma coletividade; em terceiro lugar, são fundamentais e axiomáticas; e, em quarto lugar, as ideologias são adquiridas gradualmente e mudam durante a vida. Para o autor as ideologias têm funções sociais, a partir de que, as primeiras, organizam e fundamentam as representações sociais compartilhadas entre as pessoas que formam parte de grupos ideológicos. Assim, as ideologias podem ser definidas como “crenças fundamentais que subjazem nas representações sociais compartilhadas por tipos específicos de grupos sociais” (VAN DIJK, 1996, p. 15).

As ideologias no discurso se podem explicar a partir da teoria contemporânea de processos discursivos da psicologia cognoscitiva, que se resume no seguinte (Van Dijk, 1996):

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

1. O contexto, que se refere a como as “definições da situação” de carácter subjetivo ou “contextos” são representados em modelos específicos na memória episódica e recebem o nome de modelos de *contexto*. Esses modelos de contexto, quando são preconceituosos podem dar por resultado discursos preconceituosos. 2. Os modelos existem a partir do significado do discurso o qual é controlado por interpretações subjetivas que dão lugar a modelos mentais. Esses modelos dão lugar comumente a discursos ideológicos que descrevem de forma positiva ou negativamente os eventos, dependendo do preconceito ideológico do modelo mental de origem. Isso acontece, por exemplo, no caso das notícias, editoriais, artigos de opinião ou das histórias pessoais. 3. O conhecimento, neste esquema teórico, é aquele que dá o carácter de generalidade às ideologias, pois as crenças compartilhadas pelos membros de uma comunidade podem ser consideradas como conhecimento desde uma decisão prática. 4. As crenças de grupo têm como característica que são ideológicas, pois são controladas por ideologias implícitas; partem de modelos preconceituosos que por sua vez controlam os modelos de contexto e de evento dos membros do grupo.

Desde esta perspectiva cognitiva, para Van Dijk (2002) às notícias se baseiam em modelos mentais, em que as histórias da imprensa tratam sobre eventos específicos, que são interpretados pelas audiências que, para entender esses eventos, precisam construir modelos mentais sobre esses eventos. Nesses modelos, os cidadãos não somente representam sua interpretação pessoal do texto, mas também as suas opiniões, associações pessoais, etc (Van Dijk, 2002).

Quando analisamos às notícias na mídia esses modelos não são somente modelos mentais, mas modelos ideológicos e no nível discursivo, esses padrões respondem a uma estrutura polarizada entre Nós e Eles. Assim, uma das maneiras usadas para marcar ideologicamente o discurso é reforçar as boas ações ou atributos de *Nós* (o emissor do discurso) e as más de *Eles* (os adversários ideológicos). E, pelo contrário minuar as nossas más ações a as boas deles (VAN DIJK, 1998). Isso pode se encontrar na estrutura dos discursos midiáticos, por exemplo nos cabeçalhos, na ordem e tamanho das reportagens; nas estruturas sintáticas, como é a ordem das palavras; nas estruturas semânticas (explícito vs implícito); no estilo léxico (palavras positivas vs negativas), ou, no retórico (sobre e

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

subestimação, eufemismo, repetição, etc.) (VAN DIJK, 1996). Desde esta perspectiva, não existe mensagem midiática que não seja construída sem intenção e significado ideológico, a partir da linha editorial da empresa de onde surge.

Análise do processo de impeachment no Jornal Nacional

Ao todo, foram analisadas 74 reportagens apresentados no Jornal Nacional da Rede Globo de 18 de abril a 12 de maio de 2016, os quais foram 19 programas transmitidos durante 4 semanas de segunda à sexta-feira e, totalizando 4 horas e 30 minutos de transmissão. As categorias criadas para a análise quantitativa estão diretamente relacionadas com o objeto da pesquisa que, nesse caso é a transmissão do JN durante as datas citadas. As variáveis estão baseadas no Livro de códigos para Jornais do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública da Universidade Federal do Paraná (2014). A variável Tema identifica o assunto predominante na notícia. Essa variável é dividida em doze categorias: 1) Campanha eleitoral; 2) Político-Institucional; 3) Economia; 4) Política Social; 5) Infraestrutura e meio ambiente; 6) Violência e segurança; 7) Ético moral; 8) Política para Esporte; 9) Cultura/Variedades; 10) Política Estadual/Nacional; 11) Política Internacional; 12) Outros.

Outras variáveis (baseadas em CPOP, 2014) foram: Nome do mandatário, que inclui à então presidenta Dilma Rousseff e ao vice-presidente Michel Temer; Tempo de transmissão, que identifica o tempo em minutos de cada reportagem; Abrangência, subdivida em Regional, Estadual, Nacional e Internacional (ao classificar relevância geográfica das matérias); uma variável a mais é a Valência das reportagens coletadas, dividida em 4 caracterizações: 1) Positiva; 2) Negativa; 3) Neutra e 4) Equilibrada; finalmente, tem-se a variável Posição que refere-se à localização da matéria relativa ao espaço que ocupa no telejornal.

Após assistir o telejornal do 18 de abril a 12 de maio foram localizadas 74 reportagens que incluíram a palavra “impeachment”. Esses casos foram submetidos à análise³ das nossas variáveis. A primeira tabela mostra a distribuição dos temas que predominaram no JN quando se falou sobre o impeachment e a sua valência. Assim foi possível observar que os

³ Como parte da nossa análise se obtiveram as frequências, os percentuais e a associação de algumas variáveis, com a utilização do software de análise estatística SPSS. Os resultados foram apresentados em tabelas.

12^o interprogramas de mestrado

Faculdade Cásper Líbero

temas de maior destaque foram o Político-Institucional, o Político Social e Violência e Segurança. Pode-se ver também que as valências apresentam uma relação com o predomínio dos temas, pois a maioria das mesmas se concentram no tema Político Institucional. Ademais são principalmente negativas (ver Tabela 1). Ou seja, quanto maior a exposição sobre um tema/assunto, mais negativa era a sua valência.

Tabela 1. Frequências do Tema/ Valência

| | | Valência | | | | Total | |
|------|-------------------------------|------------|----------|--------|-------------|-------|--------|
| | | Positiva | Negativa | Neutra | Equilibrada | | |
| Tema | Político-Institucional | Contagem | 4 | 35 | 13 | 18 | 70 |
| | | % do Total | 5,4% | 47,3% | 17,6% | 24,3% | 94,6% |
| | Político-Social | Contagem | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | | % do Total | 0,0% | 2,7% | 0,0% | 0,0% | 2,7% |
| | Violência e Segurança | Contagem | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| | | % do Total | 0,0% | 1,4% | 0,0% | 0,0% | 1,4% |
| | Ético-moral | Contagem | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| | | % do Total | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 1,4% | 1,4% |
| | Total | Contagem | 4 | 38 | 13 | 19 | 74 |
| | | % do Total | 5,4% | 51,4% | 17,6% | 25,7% | 100,0% |

FONTE: A autora (2016).

Quanto a variável Abrangência nos casos analisados foi possível verificar que se privilegiaram significativamente os conteúdos nacionais quando se falou sobre o impeachment e, somente algumas vezes se apresentou o tema desde um viés internacional. Quando a abrangência foi internacional, normalmente o conteúdo esteve relacionado ao destaque do tema de jornais internacionais como *The Wall Street Journal*, *The New York Times* dos Estados Unidos ou *El País* da Espanha (ver Tabela 2).

Tabela 2. Frequências do Tema/ Abrangência

| | | Abrangência | | Total | |
|------|-------------------------------|-------------|---------------|-------------|--------|
| | | Nacional | Internacional | | |
| Tema | Político-Institucional | Contagem | 64 | 6 | 70 |
| | | % do Total | 86,5% | 8,1% | 94,6% |
| | Político-Social | Contagem | 2 | 0 | 2 |
| | | % do Total | 2,7% | 0,0% | 2,7% |
| | Violência e Segurança | Contagem | 1 | 0 | 1 |
| | | % do Total | 1,4% | 0,0% | 1,4% |
| | Ético-Moral | Contagem | 1 | 0 | 1 |
| | | % do Total | 1,4% | 0,0% | 1,4% |
| | Total | Contagem | 68 | 6 | 74 |
| | | % do Total | 91,9% | 8,1% | 100,0% |

FONTE: A autora (2016).

Nota-se que a variável Posição permitiu observar que a maioria das reportagens sobre o impeachment foram apresentadas nos primeiros trechos do jornal, o que visibilizou de forma significativa o tema ao ocupar os espaços principais do JN. Também, lembre-se que conforme à tabela 1 essa visibilidade foi especialmente negativa, o que permitiu posicionar o impeachment como um assunto negativo.

Tabela 3. Frequências da Posição das reportagens

| Posição | Frequência | Porcentagem | |
|---------|------------|-------------|-------------|
| Válido | 1 | 12 | 16,2 |
| | 2 | 11 | 14,9 |
| | 3 | 9 | 12,2 |
| | 4 | 7 | 9,5 |
| | 5 | 4 | 5,4 |
| | 6 | 5 | 6,8 |
| | 7 | 4 | 5,4 |
| | 8 | 4 | 5,4 |

12^o interprogramas de mestrado

Faculdade Cásper Líbero

| | | |
|-------|----|-------|
| 9 | 3 | 4,1 |
| 10 | 4 | 5,4 |
| 11 | 2 | 2,7 |
| 12 | 2 | 2,7 |
| 13 | 2 | 2,7 |
| 14 | 1 | 1,4 |
| 16 | 1 | 1,4 |
| 18 | 1 | 1,4 |
| 19 | 2 | 2,7 |
| Total | 74 | 100,0 |

FONTE: A autora (2016).

Um dos aspectos analisados de maior relevância para a nossa pesquisa foi a valência concedida às menções sobre Dilma Rousseff quando se falou sobre o processo de impeachment. Pois o juízo político já é um tema que tem implicações negativas por si só, mas, durante o período analisado, a ex-presidenta ainda era suspeita de ter cometido crime de responsabilidade e não havia sido condenada. Ainda assim, o JN apresentou mais conteúdo contra ela do que a favor. Das 74 reportagens que falaram sobre o impeachment, 60 mencionaram a palavra Dilma (81 %), das quais 48 a apresentaram de forma negativa e somente 3 positiva (ver tabela 4).

Tabela 4. Frequências das valências sobre Dilma

| | Valência Dilma | | | | Total |
|------------|----------------|----------|--------|-------------|--------|
| | Positiva | Negativa | Neutra | Equilibrada | |
| Cita Dilma | 3 | 48 | 3 | 6 | 60 |
| | 5,0% | 80,0% | 5,0% | 10,0% | 100,0% |

FONTE: A autora (2016).

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Quanto ao Temer, ele somente teve 22 menções (29,7%) das 74 reportagens. O relevante de analisar as menções do então vice-presidente foi que, embora ele fazia parte do governo Dilma, ele foi apresentado majoritariamente de forma neutra e positiva (ver tabela 5). Quando se falou sobre o Temer destacaram-se discursos positivos ou neutros sobre um possível governo interino.

Tabela 5. Frequências das valências sobre Temer

| | | Valência Temer | | | | Total |
|------------|--|----------------|----------|-----------|-------------|--------|
| | | Positiva | Negativa | Neutra | Equilibrada | |
| Cita Temer | | 6 | 3 | 10 | 3 | 22 |
| | | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| | | 27,3% | 13,6% | 45,5% | 13,6% | 100,0% |

FONTE: A autora (2016).

Por outro lado, foram selecionados vários trechos discursivos das reportagens, a partir da identificação de expressões próximas às menções de Dilma Rousseff e Michel Temer, com a finalidade de detectar o uso de expressões e recursos semânticos e estilísticos na descrição dos políticos, que pudessem exemplificar a tendência da sua apresentação no telejornal.

Assim, na reportagem intitulada “Sessão no Senado que decide impeachment começa nessa quarta”, a palavra Dilma se encontrou associada a frases e palavras como “má fé”, “processo de impeachment” e “afastada”, as quais são atribuições notoriamente negativas.

Em outra reportagem “Autores do pedido do impeachment de Dilma falam no Senado”, a menção da ex-presidenta aparece vinculada às expressões “contra Dilma”, “pessoas próximas (à Dilma) serem pressas”, “afastamento da presidente”, “crime”. Nesse exemplo, como no anterior, a apresentação semântica é desfavorável. O JN mostrou nos seus discursos uma tendência a polarizar ideologicamente (VAN DIJ, 1998) o tema do impeachment, dando atribuições negativas à Dilma e positivas ao Temer, como se pode observar no seguinte parágrafo.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Quando o JN apresentou ao Temer na reportagem “Michel Temer avança nas posturas para garantir o apoio do PSDB em possível governo” esteve associado às frases “avança nas posturas”, “se preparando para assumir um novo governo”. Ambas expressões descreveram positivamente ao mandatário, pois tanto “avançar” quanto “assumir um novo governo”, implicam semanticamente ações favoráveis. Outro exemplo da construção discursiva sobre o Temer é a reportagem “Senadores discursam na sessão de votação do impeachment”, onde a palavra Temer está vinculada à expressão “não nos decepcionará”, atribuição claramente favorável.

Considerações finais

Após a análise dos nossos dados foi possível identificar que os discursos do Jornal Nacional apresentados nas reportagens do 18 de abril a 12 de maio de 2016, estiveram orientados a apresentar negativamente o processo de impeachment da então presidenta Dilma Rousseff. O telejornal visibilizou de forma significativa o tema e principalmente desfavorável. Embora o processo não havia se culminado e a votação do Senado não havia acontecido, o JN mostrou negativamente à Rousseff, sugerindo que fosse responsável do crime de responsabilidade.

De acordo com a nossa análise discursiva, o JN orientou o seu conteúdo a apresentar desfavoravelmente ao grupo ideologicamente adversário ao canal de televisão, e favoravelmente ao bando endógeno. É possível observar isso na predominância de atribuições negativas sobre Rousseff e o tema do impeachment, comparativamente com as atribuições neutras ou equilibradas quando se falou do Temer ou um possível governo interino.

Assim, o Jornal Nacional explícita e implicitamente condenou, frequentemente, nas suas emissões, o juízo político contra Dilma Rousseff e favoreceu a imagem política de um governo de transição. O telejornal, por exemplo, deu uma baixa e quase nula visibilidade à informação sobre a defesa de Rousseff no citado processo e sobre às atribuições negativas dos políticos que conformariam o governo Temer.

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Na análise dos discursos midiáticos sempre aparecem questionamentos sobre por que estudar a tendência dos discursos dos veículos informativos em países onde a construção livre desses discursos midiáticos faz parte da liberdade de expressão. Mas, o estudo da apresentação dos fatos políticos e a tendência outorgada a eles sempre poderá ser motivo de indagação sobre o papel da mídia nas sociedades atuais. Que tão legítimo é construir uma visão tão imparcial sobre processos políticos, neste caso do impeachment de Dilma Rousseff no Brasil?

Contudo, não cabe a esse estudo responder esse questionamento. Neste sentido, é importante mencionarmos que este trabalho é apenas uma aproximação e um recorte sobre o estudo deste fenômeno e, mais adiante poderiam se construir novas linhas de investigação ao respeito ou recortes maiores para a sua melhor compreensão.

Referências

- ARBEX JR., **O Jornalismo Canalha**. Casa Amarela, Brasil, 2003. 43,46p
- BROSSARD, Paulo. **O impeachment**. Porto Alegre: Globo, 1965.
- ÉPOCA, O que diz o pedido de Hélio Bicudo para o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Disponível em: <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/12/o-que-diz-o-pedido-de-helio-bicudo-para-o-impeachment-da-presidente-dilma-rousseff.html>, acesso 12 de julho de 2016.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**, Universidade de Brasília, 2001.p. 90
- GUTMANN, J. F. Articulações entre Dispositivos Televisivos e Valores Jornalísticos na Cena de Apresentação do Jornal Nacional, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, 2009.
- GOMES I. M., Modo de Endereçamento no Telejornalismo do Horário Nobre Brasileiro: o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, Intercom, 2011, 1p.
- NÚCLEO CPOP, PESQUISA ELEIÇÕES 2014 - Livro de códigos Jornais, Proposta inicial – março 2014, UFPR.
- PORTO, **Televisão e política no Brasil: a Rede Globo e as interpretações da audiência**, E-Papers, Rio de Janeiro, 2007, p. 326
- SECOM, **Pesquisa brasileira de mídia. Hábitos de consumo de mídia da população brasileira**, Presidência da República, Secretaria de Comunicação Social, Brasília, 2014. Disponível em:

12^o interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>, acesso 4 de agosto de 2016.

SECOM, **Pesquisa brasileira de mídia. Hábitos de consumo de mídia da população brasileira**, Presidência da República, Secretaria de Comunicação Social, Brasília, 2015, 153p.

UERJ, Manchetômetro, Cobertura da presidência, 2014. Disponível em: <http://www.manchetometro.com.br/cobertura-2015-jn/jn-15-cob-da-presidencia/>, acesso 15 de agosto de 2016.

VAN DIJK, T. A., Análisis del discurso ideológico, Versión, 1996, UAM-X, México, p. 15-43.

VAN DIJK, T. A., Opiniones e ideologías en la prensa, **Voces y culturas**, 10, II semestre, 1996, p. 9-50.